

sómente accetámos uma. Tem o diametro de 0^m,39 e altura de 0^m,11 a 0^m,14. A superficie da trituração eleva-se para o meio em fórma de campanula, no centro da qual existe um orificio de 0^m,027 de diametro e de 0^m,035 de profundidade, destinada ao eixo.

*

Não são estes os unicos vestigios romanos da região. De outros temos noticia em Villar Secco, nos predios do nosso amigo sr. Abilio de Brito Amaral, de Nellas, d'onde houvemos um pedaço de *tegula*, tendo um *sino-saimão* aberto na pasta, provavelmente com os dedos, quando ainda estava fresca.

A. SANTOS ROCHA.

Grutas do Furadouro

Em 1880, por conta da Commissão dos Trabalhos Geologicos, foram exploradas duas grutas, no sitio chamado do Furadouro, na Serra do Montejunto.

Em Maio de 1894 o Sr. Antonio Maria Garcia, do lugar de Pragança, deu, particularmente, noticia da existencia de outras duas grutas situadas no Furadouro, e tendo elle feito ali uma pesquisa, colheu, na camada de terra vegetal, que superficialmente constituia o solo, fragmentos de ceramica muito ornamentada, ossos humanos, dois cranios fragmentados, ossos de animaes, uma faca de silex, e dois machados neolithicos.

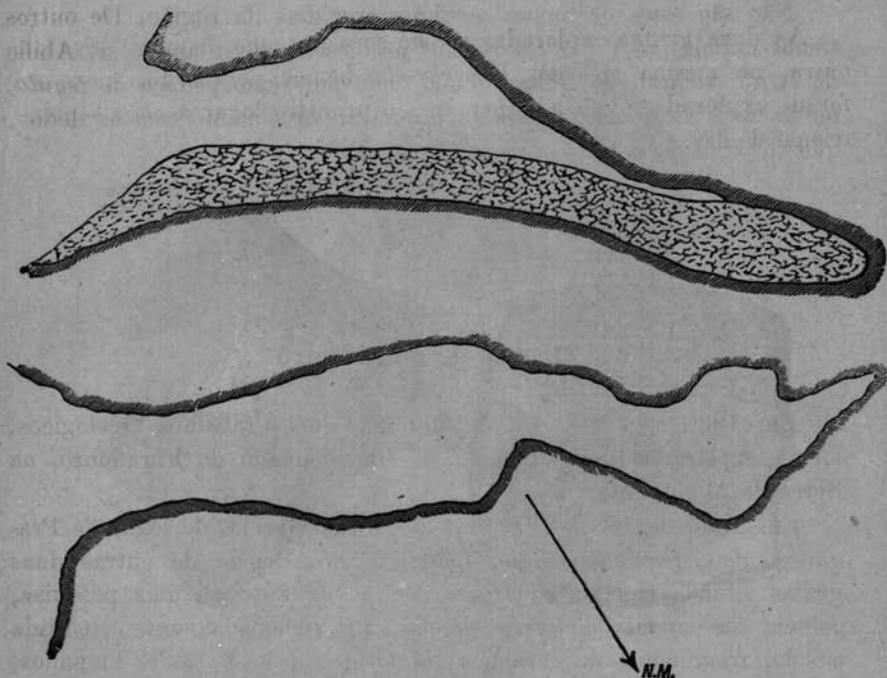
Em vista d'esta informação, em Setembro de 1894 recebi incumbencia da Direcção dos Trabalhos Geologicos, para proceder á exploração d'estas grutas, sendo acompanhado pelo Sr. Antonio Maria Garcia, que sempre me prestou valiosa coadjuvação.

1. Topographia

O massiço calcareo de Montejunto é limitado a SW. pela portella de Villa-Verde, e ao NE. é cortado por uma depressão chamada o Furadouro, que passa entre o ponto culminante da Serra e o monte em cujo topo se levanta o signal geodesico do Espigão. Esta depressão constitue um valle, de vertentes alcantiladas, que vae descendo de

NW. para SE., indo abrir-se numa vasta bacia que se estende para S. e para L. do nucleo da Serra.

D'esta disposição do valle que, por ser muito apertado, constitue antes um corrego, cortado no calcareo, de declives rapidos, formando assim uma especie de sahida escusa e difficil da serra, parece vir-lhe o nome de Furadouro¹.



Escala 1 : 100

Fig. 1

Descendo o valle, quasi ao chegar onde, de estreito que elle é, se abre na região de pequenas altitudes, no topo de um desfiladeiro da vertente occidental, e no ponto onde a encosta offerece uma quebrada, a talvez mais de 70 metros acima do fundo do valle, acham-se situadas as grutas que foram chamadas do Furadouro.

¹ FURADOURO — *port. ant.* — sahida, atalho pouco frequentado e pouco conhecido, por onde se pôde fugir sem se ser visto. Tambem a *acolheita* ou refúgio, onde se podia estar sem se ser facilmente encontrado. — PINHO LEAL, *Portugal antigo e moderno*, s. v.

A encosta de declive asperrimo, coberta de vegetação agreste, densa e rasteira, é quasi inaccessible. As grutas, abertas no calcareo jurassico, tinham a entrada occulta pelo mato que crescia em tórno, e a espessa camada de terra vegetal que lhes cobria o solo tornava difficil o accesso no interior d'ellas.

2. Primeira gruta do Furadouro

As duas grutas exploradas acham-se a pequena distancia uma da outra, na mesma encosta. Descreve-las-hemos pela ordem por que foram exploradas, cabendo por isso o primeiro logar á mais septentrional d'ellas.

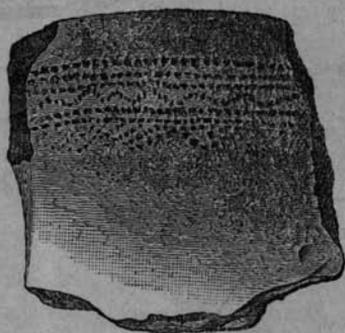


Fig. 2



Fig. 3

Aberta no calcario jurassico, com as paredes e o tecto revestidos de estalactites, esta gruta volta para o nascente a sua entrada, de contorno ogival. Uma abertura natural, de secção circular, atravessando o calcareo a partir do tecto, e desembocando por sôbre a entrada da gruta, constituia uma especie de janella ou claraboia.

Dentro da gruta o solo era formado por uma camada de terra vegetal que envolvia muitas pedras, formando esta camada um leito proximamente horizontal, que distava 0^m,80 do vertice da bôca, a qual se achava fechada por grandes pedras.

Eram manifestos os signaes de que esta camada tinha sido revolvida.

Feita a excavação reconheceu-se que o contôrno da gruta fechava um recinto, em que se distingue um pequeno corredor de entrada,

uma primeira camara que se dilata ao fim d'aquelle, e finalmente uma segunda camara a qual se achava quasi completamente obstruida (planta—fig. 1).

Primeira camara. Na camada de terra vegetal que formava o depósito superficial no corredor de entrada, e na primeira camara, foram encontrados pelo Sr. Garcia, quando ali fez as primeiras pesquisas, os magnificos exemplares de ceramica ornamentada (figs. 2,



Fig. 4

3, 4 e 11), dois machados, um de diorite e outro de aphibolite, uma faca de silex de delicado retoque (fig. 5), muitos ossos de animaes e humanos, que se achavam dispersos, e dois cranios fragmentados. Todos estes despojos, segundo a informação do Sr. Garcia, foram encontrados em desordem e na zona superficial até a uns 0^m,6 de profundidade. Os cranios estavam á entrada da primeira camara, a cêrca de 0^m,4 de profundidade, um ao meio do recinto, o outro junto da parede. para SE.

Continuaram-se as excavações nesta camada até sua completa exploração, em todo o ambito da camara, sendo d'ella ainda retirados alguns restos de animaes, productos de industria, como estilhaços e núcleos de sílex, e fragmentos de vasos de barro ornamentados, distinguindo-se entre elles um (fig. 6), pela pequena espessura das paredes, fina pasta, de que foi fabricado, e delicadeza de desenho. Da parte inferior d'esta camada foram retirados alguns fragmentos de conchas (Venus).

Levantada toda a camada de terra vegetal, de uns 0^m,70 de espessura, foi posto a descoberto um deposito de areia vermelha sôlta, que envolvia algumas pedras, e constituia o solo virgem da gruta.



Fig. 5

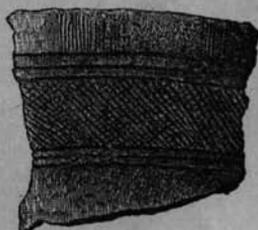


Fig. 6

Este deposito continha envolvidos muitos detrictos organicos e incrustações calcareas produzidas pelas aguas de infiltração que cahiam do tecto, o que tudo lhes alterava o aspecto e a estructura, que era muito variada, havendo pontos onde o depósito calcareo era abundantissimo. Nestes pontos o solo apresentava-se por vezes compacto e resistente, outras desaggregavel, sendo caracteristica em todos os casos a brancura proveniente do depósito calcareo, mais accentuado sempre nos pontos correspondentes, inferiormente, ás estalactites do tecto, o que confirma a hypothese da sua origem.

Para completo reconhecimento do subsolo levou-se a excavação até descobrir a camada subjacente, que consistia num tufo compacto assentando directamente sobre o calcareo; pelo cóрте indicado na

fig. 1 se vê a disposição das camadas que formam o depósito interno da gruta. Só na primeira camada foram achados productos de industria e restos humanos ou despojos de animaes. As camadas subjacentes não apresentavam signaes alguns de terem sido revolvidas.

Segunda camara.—O recinto formado por esta é de menor ambito do que o da precedente. Achava-se quasi completamente obstruida pela terra vegetal que a enchia por completo, na parte posterior, e o seu pavimento no terreno virgem, offerecia uma differença sensivel de nivel em relação ao da primeira, passando-se de uma para a outra camara por um pequeno declive.

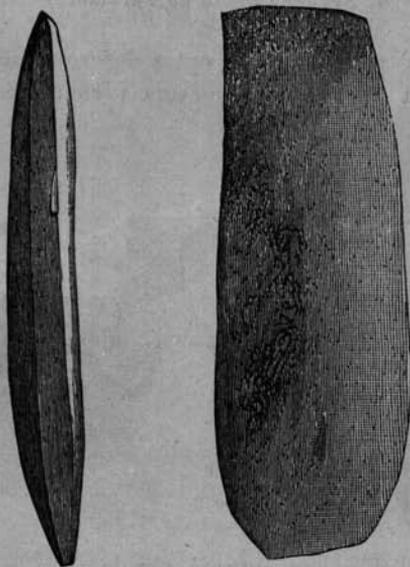


Fig. 7

A espessura da camada de terra vegetal era proximamente a mesma que na camara anterior. Por baixo d'esta camada revelou-se tambem um depósito alluvial que constituiu um tufo formado por elementos arenosos cimentados pela formação estalagmitica, variando muito a estrutura d'este deposito, que por vezes era muito compacto e resistente, e que ia assentar sobre o calcareo, interpondo-se nalguns pontos um delgado folheto de calcareo estalagmitico.

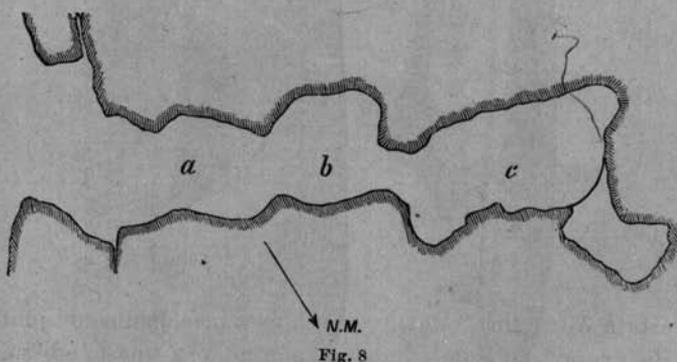
Á entrada d'esta camara e na camada de terra vegetal, a pequena profundidade, foram encontrados muitos ossos de animaes, principalmente vertebras e ossos longos, e varios fragmentos de maxillares.

Tambem foram encontrados alguns ossos humanos: fragmentos do cranio de uma creança, ossos longos, muitos dentes, e o fragmento de um maxillar, notando-se neste, num dos dentes, e nos fragmentos de alguns ossos longos, signaes evidentes de terem soffrido a acção do fogo, verificando-se ao mesmo tempo a existencia de muitos carvões nesse depósito.

Como manifestação de industria existiam nelle alguns restos de ceramica ornamentada, muitos estilhaços de silex e um machado de amphibolite (fig. 7).

3. Segunda gruta do Furadouro

Esta gruta fica ao sul da que antes descrevemos, a pequena distancia d'ella, numa quebrada da mesma vertente do valle do Fura-



douro, e tem tambem a sua entrada virada para o nascente. A sua situação muito acima do fundo do valle, numa encosta muito alcançilada, tornava-a de difficil accesso.

Pela planta (fig. 8) vê-se que esta gruta apresenta um vestibulo ou pequeno corredor de entrada *a*, uma primeira, e uma segunda camara, *b* e *c*.

As paredes e tecto apresentavam um revestimento estalagtitico, e o solo superficial era constituido por uma camada de terra vegetal, sôlta e granulosa, de uns 0^m,30 de espessura, em alguns pontos da qual se notavam os signaes da deposição do carbonato de calcio proveniente das aguas que cahiam do tecto.

Nesta camada encontraram-se fragmentos de ossos humanos, dentes de animaes, restos de ceramica grosseira e alguns estilhaços de silex.

período. Enquanto á fôrma dos vasos a que elles pertenciam, apenas podemos julgar pelo fragmento representado na fig. 11, o qual, como se póde facilmente reconhecer, pertence a um vaso em fôrma de tulipa, analogo a outros encontrados no país, em estações do período neolithico, e de que é um typo muito perfeito um encontrado no dolmen de Mané-Bec-Portivi, em Quiberon¹.

A coexistencia, nos mesmos depositos, do mobiliario nitidamente neolithico, que recolhemos, e dos ossos humanos, levam-nos á conclu-

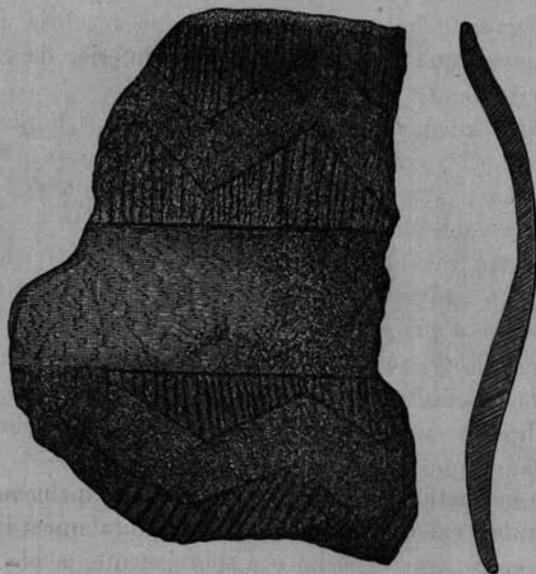


Fig. 11

são que estas duas grutas, como tantas outras, deviam ter servido de lugar de sepultura naquelle período lithico.

Dada esta hypothese, é natural suppor que devesse ter existido não longe do Furadouro, e por certo em um ponto elevado, e em condições defensaveis, uma estação prehistorica, por ventura um *castro*, contemporaneo d'aquellas sepulturas. Não encontramos, porém, vestigio algum da presuppuesta existencia d'esse *castro* nos pontos circumvizinhos do Furadouro que, pela sua natural disposição, no-la permittissem presumir. Sabe-se todavia que existiu uma estação neo-

¹ *Musée Préhistorique*, Mortillet, pl. LV, fig. 531.

lithica importante no ponto da Serra chamado o Castello de Pragança¹, e póde suppor-se que tivesse existido outra no chamado Castello-Velho², no ponto sobranceiro á aldeia de Rocha-Forte. Ambas estas estações, porém, acham-se assáz afastadas do lugar onde foram exploradas as grutas, que foram chamadas do Furadouro.

MAXIMIANO APOLLINARIO.

Gruta do Sérro do Algarve

A uns quatro kilometros aproximadamente, e a nordeste, da povoação da Mexilhoeira Grande, do concelho de Portimão, ergue-se um monte a que dão o nome de *Sérro do Algarve*. Corre-lhe junto ao sopé uma ribeira conhecida pela denominação d'*A Mulher Morta*, denominação que lhe vem do facto de, segundo conta a lenda, ter alli sido encontrado o cadaver de uma lavadeira que assim fôra punida por haver violado o preceito divino, indo exercer o seu mister em uma quinta feira do Corpo de Deus. Ainda a horas de meio dia, affirmam os camponeses do sítio, se ouve, a bastante distancia, o bater da roupa nas pedras, como a lembrar ás gerações o cumprimento da lei divina pelo castigo que recorda.

Mui perto do cabeço d'aquelle monte, e com exposição ao poente, encontra-se numa depressão do terreno a entrada da gruta, cujo nome serve de epigraphe a este artigo, a qual é constituída por um buraco por onde só se entra bastante curvado. Transposta ella achamo-nos numa sala, de fórma aproximadamente conica, e cujo tecto é formado por várias ondulações, umas proprias da rocha, resultantes outras das estalactites que d'elle pendem: ao seu diametro na parte inferior deve ser de uns seis metros; a sua circumferencia de uns dezaseis, e a sua maior altura de uns quatro. Á direita existe um cavidade cuja profundidade se não póde verificar por estar atulhada de pedras, sem dúvida alli lançadas pelos pastores, a qual péga com uma passagem ainda aberta e de pouca altura e extensão, e onde as estalactites, unindo-se ás estalagmites, formam verdadeiras columnas. O solo da sala de que

¹ Cfr. *O Arch. Port.*, I, pag. 5-6.

² Vid. *O Arch. Port.*, I, pag. 49 sqq.